ANO 2 • Nº 08
MAIO • JUNHO • JULHO / 2017
WWW.PASTORALDACRIANÇA.ORG.BR

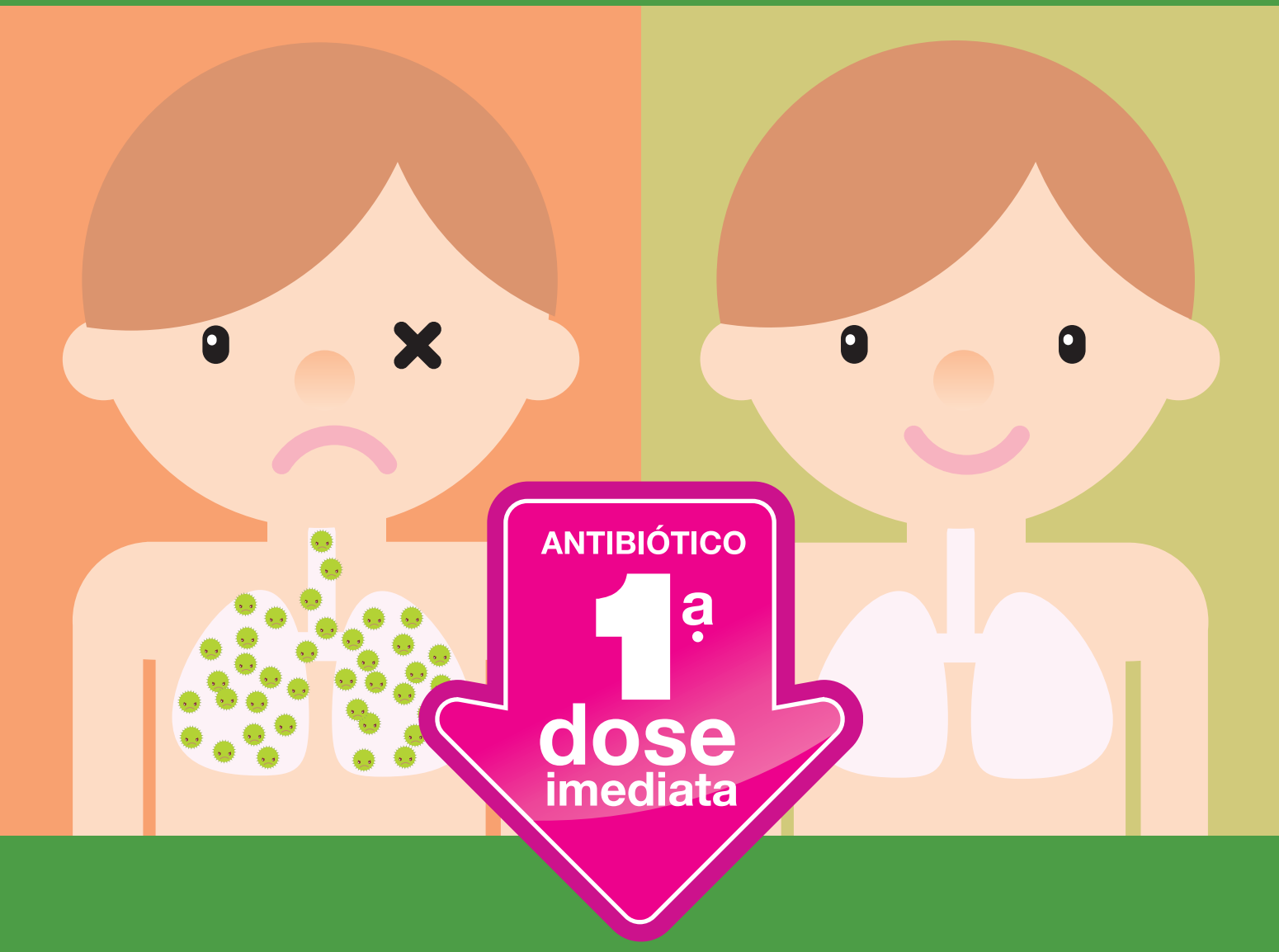
REVISTA PASTORAL DA CRIANÇA

QUANTO MAIS CEDO COMEÇAR O TRATAMENTO, MAIS FÁCIL É A CURA.

PASTORAL DA CRIANÇA
CNBB
Para que todas as crianças tenham vida

- Aleitamento materno após o primeiro ano de vida? Pode sim! Conheça os benefícios
- Como ajudar as famílias com casos de alcoolismo e uso de outras drogas
- Dicas práticas para preservação do meio ambiente: o futuro depende da atitude de cada um

QUANTO MAIS CEDO COMEÇAR O TRATAMENTO, MAIS FÁCIL É A CURA



Se o médico receitar antibiótico, é direito da criança receber a 1ª dose imediatamente na Unidade Básica de Saúde.

"Na época, eu era articuladora de saúde na minha cidade e, investigando as mortes das crianças com menos de um ano, me deparei com uma situação que poderia ter tido um final diferente. Uma mãe, que morava em uma região bem afastada da cidade, no bairro de Botujuru, em Jundiaí (SP), contou que seu filho teve bronquiolite e, em seguida, o quadro evoluiu para pneumonia. Com muita falta de ar, ela levou a criança para a unidade de saúde. Após o diagnóstico, recebeu a receita para o antibiótico. Como era um final de semana prolongado, a farmácia da prefeitura estava fechada. Sem o medicamento, ela conseguiu carregar a criança até a casa de uma vizinha mais próxima, que chegava do trabalho no final da tarde. Já com o bebê totalmente sem ar, elas correram de volta para o hospital. Infelizmente, era tarde demais, a criança veio a falecer na mesma noite. Um anjo partiu cedo demais" – lembra Sonia Maria Noguero, coordenadora da Pastoral da Criança na Diocese de Jundiaí (SP).

O caso relatado reflete a importância de levar informações às famílias. A mãe não era acompanhada e segundo a coordenadora, só veio a descobrir a gravidade da doença depois do falecimento de seu filho. *"A informação precisa chegar até as pessoas. Nós, como líderes da Pastoral da Criança, temos essa função: orientar, compartilhar conhecimento e falar sobre os direitos de cada um. A partir do momento em que a mãe e o pai são bem informados, eles também vão nos ajudar a fazer acontecer"*, comenta Sonia.

O caso já aconteceu há alguns anos, mas ainda é uma lembrança forte naquela região. Infelizmente, esse tipo de história ainda se repete pelo Brasil afora e serve de exemplo para que muitos voluntários continuem a trabalhar pela prevenção de doenças e a divulgar uma das campanhas da Pastoral da Criança, chamada "Antibiótico: primeira dose imediata".

Uma campanha da Pastoral da Criança

Cada vez mais crianças chegam ao serviço de saúde depois de um longo período de febre e mal-estar, no limite de tempo para iniciar um tratamento que possa salvar sua vida. Em muitos municípios, por não receberem uma orientação completa na Unidade Básica de Saúde, os responsáveis pela criança, quando recebem o medicamento, só oferecem a primeira dose quando chegam em casa. Em outras situações, precisam buscar os remédios em uma Unidade Central de Medicamentos, desperdiçando horas de tratamento, que podem significar uma internação hospitalar evitável e até mesmo levar à morte da criança.

As infecções respiratórias são as principais responsáveis pela morte de menores de 19 anos no mundo, segundo estudos da Associação Médica Americana. Em 2013, 7,7 milhões de meninos e meninas faleceram. Deste total, 6,8 milhões tinham de 0 a 5 anos. No Brasil, a realidade não é diferente: no mesmo ano, foram registradas 690 mil hospitalizações e cerca de 50 mil mortes por pneumonia. Muitas poderiam ter sido prevenidas.

A Pastoral da Criança promove a campanha "Antibiótico: primeira dose imediata" desde 2011, em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). O objetivo é orientar os gestores municipais e, principalmente, a sociedade sobre a necessidade e a importância de se ministrar a primeira dose do remédio ainda na Unidade de Saúde, logo após a indicação do médico. Em especial, nos casos de crianças com suspeita de pneumonia – infecção respiratória grave, conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Pneumonia: o risco aumenta no inverno

A pneumonia é uma infecção respiratória grave, que pode levar à morte caso não seja tratada a tempo e da forma correta. Com as baixas temperaturas em algumas regiões do Brasil, dois fenômenos acontecem: as infecções respiratórias são mais frequentes e os ambientes se mantêm fechados por conta do frio. Combinação catastrófica, principalmente para bebês e crianças pequenas, especialmente as que ficam em creches e escolinhas ou têm irmãos em idade escolar.

A criança com suspeita de pneumonia e com a indicação médica do antibiótico, deve receber a primeira dose do remédio na própria Unidade Básica de Saúde (UBS), conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Foto: PicturePartners / iStock

Reconhecer os sinais de perigo e começar logo o tratamento ajudam a diminuir a gravidade da doença e podem evitar a morte por pneumonia.

É comum a pneumonia surgir como complicação da gripe, visto que o indivíduo fica fragilizado. É preciso ficar atento a quadros de gripe que não melhoram ou até pioram pouco a pouco, principalmente se o paciente for criança ou idoso. Os sinais e sintomas da pneumonia incluem: tosse, febre (em muitos casos, esse pode ser o único sinal presente), calafrios, falta de ar, respiração ruidosa ou acelerada, dor no peito quando se respira fundo, vômitos, perda de apetite, fraqueza e dores no corpo.

A imunização com a vacina para o vírus da gripe (influenza), respeitando a faixa etária e a dose indicada, é uma forma de proteger as crianças durante o período mais propenso a infecções respiratórias. *"Alimentar-se bem (dieta variada), aleitamento materno, ingestão de líquidos adequada (hidratação), ausência de tabagismo domiciliar, evitar ambientes sem ventilação, lavar as mãos várias vezes ao dia e utilizar álcool 70% para higienização, especialmente pais e mães, irmãos mais velhos e cuidadores de bebês (principalmente bebês prematuros), são medidas de grande impacto na prevenção primária das infecções respiratórias no inverno"*, explica a Dra. Débora Carla Chong-Silva, membro do Departamento Científico de Pneumologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

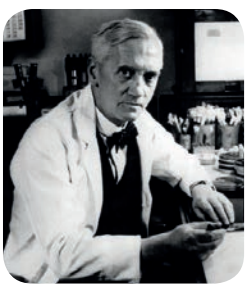


Foto: commons.wikimedia.org

Curiosidade

Alexander Fleming, médico microbiologista, descobriu o primeiro antibiótico em 1928: a penicilina.

Antibióticos

Antibióticos são substâncias naturais, sintéticas ou semi-sintéticas que possuem a capacidade de matar ou inibir o crescimento das bactérias, sem afetar o organismo humano. Seu uso é de grande importância no tratamento pós-operatório e, também, no caso de infecções.

Algumas bactérias passam pelo sistema imunológico do corpo e começam a se reproduzir, causando doenças. O corpo, como resposta, age com o objetivo de matar essas bactérias e acaba provocando uma inflamação. A solução é tomar o antibiótico, medicação que afeta a parede celular da bactéria, sem atingir as células humanas. Seu funcionamento se dá por duas maneiras: bactericida, quando sua ação provoca a eliminação da bactéria ou ainda, bacteriostático, quando interrompe a sua proliferação.

Para sanar algumas dúvidas, a Revista Pastoral da Criança entrevistou a Dra. Débora Carla Chong-Silva:

Em que casos a criança precisa fazer tratamento com antibiótico?
Na infância, muitas infecções têm indicação de tratamento com antibióticos, como a pneumonia bacteriana e a infecção urinária, por exemplo.

Qual é a importância de se iniciar o tratamento ainda na unidade de saúde, recebendo a primeira dose do antibiótico?
Uma vez realizado o diagnóstico de infecção bacteriana e feita a indicação do uso de antibióticos, o tratamento deve ser iniciado imediatamente. Quanto antes for o início do tratamento (primeira dose), mais cedo o combate da infecção e, consequentemente, mais rápida será a melhora do paciente.

Que consequências podem haver se a pessoa não iniciar o tratamento?
O tratamento da infecção bacteriana não deve ser negligenciado. Um retardo no diagnóstico ou no início do tratamento com antibióticos pode colocar em risco a vida da criança, dependendo do foco da infecção e da bactéria envolvida.

Atenção!

Cada antibiótico afeta diferentes bactérias e de maneiras distintas. O médico prescreve o remédio baseado no tipo de infecção que o paciente tem no momento, selecionando a dosagem e a duração específicas para o tratamento. Assim, um antibiótico utilizado anteriormente não irá funcionar contra uma nova infecção ou em outro paciente. Os remédios que sobrarem devem ser levados ao serviço de saúde ou até as farmácias que aceitam a medicação para descarte, para serem dispensados no local correto.

Regina Reinaldin, enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, lembra: *"Em nenhuma hipótese os responsáveis pela criança ou a pessoa que estiver fazendo uso de antibiótico, pode parar o tratamento quando os sintomas melhorarem. É preciso ir até o fim, conforme a recomendação médica, uma vez que nos casos em que a medicação é interrompida, as bactérias podem vir a desenvolver resistência contra o medicamento e o seu sistema imunológico pode não ser capaz de matar os microorganismos que sobraram, aumentando os riscos delas se proliferarem e até mesmo, espalharem para outras pessoas".*

É fundamental procurar aconselhamento médico antes de iniciar qualquer tratamento.

Uma campanha que salva vidas

A primeira dose de antibiótico dada logo após a consulta pode evitar uma parte significativa das mortes por infecções respiratórias entre as crianças menores de 5 anos.

Por meio de diversos materiais impressos e virtuais (cartazes, banners, vídeos e programas de rádio), a Pastoral da Criança reforça a campanha, busca conscientizar a população sobre a importância do uso correto do antibiótico e contribui para que a informação chegue a um número maior de famílias.

Os coordenadores diocesanos da Pastoral da Criança podem solicitar material de divulgação impresso por meio do pedido de material anual, para distribuir nas paróquias e, também, no serviço de saúde.

Em cada município, a Secretaria Municipal de Saúde é encarregada da organização e do funcionamento das Unidades Básicas de Saúde. Com o apoio da comunidade, do Conselho de Saúde e das prefeituras, é possível disponibilizar o antibiótico nos postos e oferecer o tratamento imediatamente após a consulta.

A portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, publicada pelo Ministério da Saúde, descreve os direitos e deveres dos usuários de saúde. E orienta que o tratamento ocorra no tempo certo. No caso do antibiótico para crianças com suspeita de pneumonia, o tempo certo é logo depois do diagnóstico médico, na própria Unidade Básica de Saúde.

E quando não há antibiótico no posto de saúde?

Apesar de ser um direito da população, muitos são os casos como o apresentado por Sonia Maria Noguero na primeira página desta reportagem. Farmácias fechadas, postos sem o medicamento e até mesmo, alguns municípios que preferem centralizar a distribuição de medicamentos, em vez de organizar a supervisão do profissional farmacêutico em todas as Unidades de Saúde e ofertar os medicamentos básicos localmente. Quando isso acontece, é preciso tomar uma atitude.

1. Procure se informar na própria unidade de saúde sobre o motivo da falta de antibiótico e se há previsão de volta.

2. Se houver, procure na comunidade o articulador de saúde da Pastoral da Criança, para que ele possa buscar a instância responsável e cobrar que a situação seja resolvida, junto aos líderes, famílias e profissionais. Se não houver articulador, os próprios líderes e coordenadores podem se organizar e procurar o Conselho de Saúde do município.

3. Se o problema não for resolvido, o próximo passo é buscar a Secretaria Municipal de Saúde.

4. Se as instâncias locais não conseguirem resolver o problema, informe a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Receber a primeira dose imediata é um direito!

A Portaria define, no Art. 3º, que:

"Toda pessoa tem direito ao tratamento adequado e no tempo certo para resolver o seu problema de saúde.

***Parágrafo único.** É direito da pessoa ter atendimento adequado, com qualidade, no tempo certo e com garantia de continuidade do tratamento, para isso deve ser assegurado:*

I - atendimento ágil, com tecnologia apropriada, por equipe multiprofissional capacitada e com condições adequadas de atendimento".

Os documentos relacionados a este direito estão disponíveis no site:
www.rebidia.org.br

Cada um faz a sua parte!

Cada pessoa tem um papel essencial para fortalecer a campanha “Antibiótico: primeira dose imediata”.

Médicos

Médicos e profissionais de enfermagem devem garantir que a primeira dose de antibiótico seja dada ainda no posto de saúde. E instruir os pais a darem todas as doses corretamente em casa.
Para saber se os responsáveis entenderam o tratamento e como realizá-lo, o profissional de saúde pode pedir que seja repetido tudo o que foi dito anteriormente. Ao utilizar copinhos ou seringas dosadoras, ele pode solicitar que seja apontado até que ponto deve ser a dose indicada.

Líderes

A maior parte dos óbitos podem ser prevenidos por meio do acesso a informações sobre a gravidade da doença, ações preventivas, programas de imunização e conhecimento sobre direitos. Nesta campanha, os líderes da Pastoral da Criança podem ajudar conversando com as famílias e com o serviço de saúde, para que juntos salvem vidas.
Nas cidades que contam com articuladores de saúde da Pastoral da Criança, os líderes também podem procurá-los para conversar sobre a situação e descobrir a melhor maneira de dialogar com o serviço de saúde.

Articuladores de saúde

Com o objetivo de garantir que os direitos da população sejam cumpridos, os articuladores de saúde da Pastoral da Criança visitam as Unidades de Saúde e coletam dados sobre o atendimento oferecido. Entre eles: se tem medicamentos disponíveis e se a primeira dose do antibiótico é dada.
Quando há algum problema, esses voluntários ajudam no contato com as instâncias responsáveis, nos próprios postos, na Secretaria de Saúde e no Conselho de Saúde. Além disso, divulgam a campanha nestes espaços.

Famílias

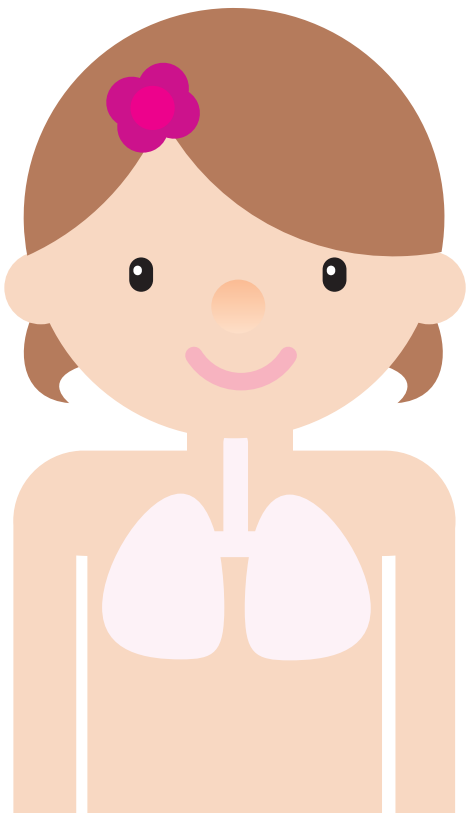
Quando a criança não se sente bem ou apresenta sintomas de alguma doença, os responsáveis precisam buscar o serviço de saúde, dar os medicamentos na dose, nos horários e pelo tempo recomendado pelo médico e voltar ao serviço de saúde no dia marcando ou a qualquer momento, se a criança piorar ou não apresentar melhora.
Durante a visita domiciliar com o líder da Pastoral da Criança, a família pode se informar sobre as principais doenças, vacinas e quais são os seus direitos.
Vale lembrar que a criança não deve ir médico somente quando está doente (consultas de emergência). Pelo contrário, criar o hábito e uma rotina de consultas periódicas com o pediatra é uma ação preventiva, uma vez que o profissional da saúde acompanhará o desenvolvimento da criança e garante, que em casos de enfermidade, o diagnóstico seja precoce.

Junho: mês de mobilização

Seguindo o calendário do ano, proposto pela Coordenação Nacional, junho é mês de fortalecer a campanha "Antibiótico: primeira dose imediata". Vale fazer roda de conversa, ir até os postos de saúde, convidar algum profissional que possa falar sobre isso na Celebração da Vida, procurar estudantes e universidades que possam ajudar a divulgar a informação e o que mais a criatividade permitir.

O empenho de cada líder colabora muito para melhorar a qualidade do serviço de saúde em sua região, observando se os direitos das crianças estão sendo cumpridos e informando as autoridades quando há alguma dificuldade. Juntos, somos mais fortes e conseguimos mais conquistas.

Foto: Levent Konuk / iStock



O tempo de espera faz diferença no tratamento! Ajude a divulgar a campanha e garantir o direito das crianças!

Para conhecer mais sobre a campanha e os materiais de divulgação, acesse:
www.pastoraldacrianca.org.br/campanha-antibiotico